

AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA O BEM-ESTAR ANIMAL COM CRIANÇAS DO ENSINO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB

ACCIONES DE EDUCACIÓN AMBIENTAL PARA EL BIENESTAR ANIMAL CON NIÑOS EN EDUCACIÓN INFANTIL EN EL MUNICIPIO DE CAMPINA GRANDE-PB

ENVIRONMENTAL EDUCATION ACTIONS FOR ANIMAL WELFARE WITH CHILDREN IN A MUNICIPALITY OF CAMPINA GRANDE-PB

Rayane Ellen de Oliveira Jerônimo*

Juciely Gomes da Silva**

Leonardo Afonso Pereira da Silva Filho***

Lucas Kyoma Svendsen de Medeiros****

Larissa Albuquerque de Brito*****

Camila Firmino de Azevedo*****

RESUMO: O presente artigo teve como objetivo relatar ações educativas realizadas com o público infantil no município de Campina Grande – PB, com o intuito de traçar o perfil e o conhecimento das crianças sobre os animais, em seguida promover a orientação sobre as práticas de bem-estar e cuidado com os animais. Foi realizada duas ações educativas em dois grupos distintos, uma das ações foi realizada em uma creche da zona urbana e a outra realizada com crianças de um assentamento da zona rural. Foi apresentado para as crianças um vídeo educativo que fala sobre o abandono e guarda-responsável de forma lúdica “fulaninho, o cão que ninguém queria”, em seguida foi realizada uma conversa com as crianças explicando os cuidados que se deve ter com os animais e aplicado um questionário ilustrativo. Ao total 30 crianças participaram das ações, sendo 13 da zona urbana e 17 da zona rural, onde todas afirmaram gostar de animais, porém ao serem questionadas a respeito do bem-estar animal apenas 30% das crianças da zona urbana já ouviu falar a respeito, em contrapartida 70,58% das crianças da zona rural afirmaram já ter ouvido falar a respeito. Após a pesquisa ficou notório que há déficit na educação ambiental nas escolas no que diz respeito ao bem-estar animal, evidenciando assim a necessidade de mais ações de educação ambiental voltada para o ensino de práticas, respeito e cuidados com os

* Mestranda em Ciências Agrárias (Agroecologia) pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Bacharela em Agroecologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

** Graduanda do curso de Bacharelado em Agroecologia da UEPB.

*** Graduando do curso de Bacharelado em Agroecologia da UEPB. Bacharel em Educação Física pela UEPB.

**** Bacharel em Agroecologia da UEPB.

***** Graduanda do curso de Bacharelado em Agroecologia da UEPB.

***** Doutora em Agronomia pela UFPB. Professora Doutora da UEPB.

animais.

Palavras-chave: Guarda responsável; abandono; consciência crítica.

RESUMEN: El propósito de este artículo fue reportar las acciones educativas que se realizan con niños en la ciudad de Campina Grande - PB, con el fin de perfilar el perfil y conocimiento de los niños sobre los animales, para luego promover la orientación sobre buenas prácticas y cuidado con animales. Se realizaron dos acciones educativas en dos grupos diferenciados, una de las acciones se realizó en una guardería del casco urbano y la otra se realizó con niños de un asentamiento rural. Se presentó un video educativo a los niños, que habla sobre el abandono y la guarda responsable de manera lúdica “fulaninho, el perro que nadie quería”, luego se sostuvo una conversación con los niños explicando los cuidados que se deben tener con los animales y se aplicó un cuestionario ilustrativo. En las acciones participaron un total de 30 niños, 13 de la zona urbana y 17 de la zona rural, donde todos dijeron que les gustaban los animales, pero cuando se les preguntó sobre el bienestar animal, solo el 30% de los niños de la zona urbana se han enterado, por el contrario, el 70,58% de los niños de la zona rural dijeron haber oído hablar de ella. Luego de la investigación, quedó claro que existe un déficit en la educación ambiental en las escuelas con respecto al bienestar animal, evidenciando así la necesidad de más acciones de educación ambiental orientadas a la enseñanza de prácticas, respeto y cuidado de los animales.

Palabras clave: Guarda responsable; abandono; conciencia crítica.

ABSTRACT: The present article aimed to report educational actions carried out with the children's public in the city of Campina Grande -PB, in order to trace the profile and knowledge of the children about the animals, then promote guidance on welfare practices and watch out for the animals. Two educational actions were carried out in two distinct groups, one of which was carried out in an urban day care center and the other one carried out with children from a rural settlement. Children were presented with an educational video that talks about abandonment and responsible guardianship in a playful way "fulaninho, the dog that no one wanted", followed by a conversation with the children explaining the care that must be taken with the animals and an illustrative questionnaire was applied. A total of 30 children participated in the actions, of which 13 were from the urban area and 17 from the rural area, where all said they liked animals, but when asked about animal welfare, only 30% of children in the urban zone heard about it, in contrast, 70.58% of children in rural areas said they had already heard about it. After the research, it became clear that there is a deficit in environmental education in schools regarding animal welfare, thus demonstrating the need for more environmental education actions aimed at teaching practices, respect and care of animals.

Keywords: Responsible guardianship; abandonment; critical conscience.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil como etapa inicial da educação básica é de extrema importância para o desenvolvimento das habilidades que possibilitarão a compreensão e interiorização do mundo humano pela criança (VYGOTSKY, 1998). Deste modo, formar consciência crítica e individual se faz necessário desde as primeiras etapas de vida do ser humano, deve-se reconhecer

Revista Latino-Americana de Direitos da Natureza e dos Animais, Salvador, v. 1, n. 1, p. 126-141, jan.-jun., 2018.

Revista Latinoamericana de los Derechos de la Naturaleza y de los Animales, Salvador de Bahía, v. 1, n. 1, p. 126-141, ene.-jun., 2018.

Latin American Journal of Nature Rights and Animal Law, Salvador, v. 1, n. 1, p. 126-141, jan.-jun., 2018.

e assumir que a criança é um ser social que constrói e cria cultura (PRADO, 1999).

As questões ambientais estão cada vez mais presentes no cotidiano da sociedade, desta forma, a educação ambiental é essencial em todos os níveis dos processos educativos e em especial nos anos iniciais da escolarização, uma vez que, o processo de conscientização se torna mais compreensível na infância (MEDEIROS et al, 2011). Almeida et al. (2013) destaca que a realização de um trabalho de educação ambiental, amplo e contínuo nas comunidades e escolas, voltado para a valorização do respeito e da compaixão para com os animais, pessoas e meio ambiente, pode ser uma boa ferramenta de auxílio para despertar o interesse das crianças.

Diante das emergentes questões éticas globais à respeito da vida como um todo se faz necessário proporcionar experiências para crianças nas escolas envolvendo o bem estar animal, pois conseqüentemente estaremos contribuindo para a formação humanitária, ética e cidadã dos adultos (LOBO e PAIXÃO, 2008). Sendo assim, a educação ambiental proposta em sala de aula, utilizando o lúdico como recurso pedagógico, é uma importante ferramenta metodológica na aquisição de conhecimentos sobre bem-estar animal e guarda responsável de animais de companhia (ALMEIDA et al., 2014). Frazer (2009) explica que a educação das crianças pautada também no bem estar animal pode ser uma boa estratégia de longo prazo para conseguir uma mudança na visão da sociedade perante aos animais.

De acordo com Uchoa (2004), educandos e crianças bem informados podem atuar como difusores de temas relacionados ao bem-estar animal, guarda responsável e prevenção de zoonoses, propiciando melhorias no âmbito da saúde pública. Araújo et al. (2016) menciona que bem estar animal é a prática que visa gerar uma vida sadia, atendendo necessidades físicas, psicológicas e afetivas dos animais. Tal definição está relacionada com necessidades, liberdades, felicidade, adaptação, controle, capacidade de previsão, sentimentos, sofrimento, dor, ansiedade, medo, tédio, estresse e saúde (BROOM e MOLENTO, 2004).

Luís (2013) destaca a importância do estreitamento dos laços entre crianças e animais. A autora declara que a convivência entre ambos permite à criança construir-se e relacionar-se com a vida, tal como ela é. Tal relação permite desenvolver sensações, tais como: a linguagem do seu próprio corpo, a consciência do mundo e de si próprio. A criança toma consciência do mundo que a rodeia, conhece e estabelece relações quando convive com animais (ALMEIDA et al, 2013).

O estudo dos animais no ensino básico está disposto no eixo das ciências naturais nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1997). Em Campina Grande, cidade do interior da Paraíba, o Plano Municipal de Educação publicado em junho de

Revista Latino-Americana de Direitos da Natureza e dos Animais, Salvador, v. 1, n. 1, p. 126-141, jan.-jun., 2018.

Revista Latinoamericana de los Derechos de la Naturaleza y de los Animales, Salvador de Bahía, v. 1, n. 1, p. 126-141, ene.-jun., 2018.

Latin American Journal of Nature Rights and Animal Law, Salvador, v. 1, n. 1, p. 126-141, jan.-jun., 2018.

2015 (Lei Municipal 6.050/2015) estabelece metas e diretrizes para o decênio 2015-2025 e orienta que deve-se inserir no currículo da Educação Infantil e do Ensino Fundamental a temática do bem estar animal, atendendo as orientações da Declaração Universal dos Direitos dos Animais (UNESCO) e a Lei Federal 9.605/2008, a lei de crimes ambientais. É importante mencionar que nas ruas desta cidade é comum a observação de grande número de animais errantes e semi-domiciliados, e além disso, casos de maus tratos de animais têm sido relatados e apresentados pela mídia local e nacional nos últimos anos, inclusive com crianças envolvidas em alguns casos, o que estimula a realização deste projeto em escolas da cidade. Diante do exposto, objetivou-se realizar ações de educação ambiental com crianças da educação infantil do município de Campina Grande – PB, com o intuito de conscientizar as mesmas sobre o bem estar animal.

2 METODOLOGIA

As ações educativas em prol do bem estar e saúde animal foram realizadas com crianças do assentamento Santa Cruz, da zona rural do município de Campina Grande - PB e com as crianças que moravam na zona urbana da mesma cidade e estudavam numa creche federal, Durante as ações foram feitas entrevistas, exibidos um vídeo educativo e distribuídas cartilhas educativas infantis e outros materiais educativos onde foram abordados temas referentes às praticas de bem estar animal, guarda responsável e o abandono de animais domésticos.

A ação com as crianças moradoras da zona rural foi realizada no Campus II da Universidade Estadual da Paraíba, localizado no município de Lagoa Seca-PB. Já a ação com as crianças da zona urbana, foi realizada na própria creche, onde as mesmas estudavam.

Com o intuito de se traçar um perfil do público participante das ações em relação ao tema bem estar animal, prevenção de zoonoses e guarda responsável de animais de companhia, foi feito um trabalho investigativo através da aplicação de questionários semiestruturados (Figura 1) durante as ações, com o objetivo de auxiliar no estabelecimento de ações educativas. Esse questionário foi respondido pelas crianças com o auxílio da equipe do projeto.


QUESTIONÁRIO – ESTUDANTES


• Características do entrevistado

Nome: _____

Idade: _____ Série: _____

• Caracterização – bem estar animal

1. Você gosta de animais? () sim () não

2. Marque o animal que você mais gosta.



3. Sua família gosta de animais? () não () sim

4. Tem animal em casa? () sim () não

Quantos e quais? _____

5. Você ajuda a cuidar do seu animal? sim não Marque como:



dá banho passeia bota comida e água brinca

6. Onde seu animal fica? () só em casa () só na rua () parte do tempo na rua e parte em casa

7. Já ouviu falar sobre bem estar animal? () sim () não

Onde? () em casa, através da família () escola () internet () televisão () outro: _____

8. O que seu (s) animal (is) representa (m) para você? _____

Figura 1. Questionário aplicado com as crianças da zona urbana e rural da cidade de Campina Grande-PB durante as ações educativas sobre bem estar animal.

O vídeo educativo chamado “O fulaninho, o cão que ninguém queria” (produzido pelo instituto Nina Rosa), que aborda as práticas de bem estar animal de forma simples e lúdica, foi apresentado para as crianças. Logo em seguida foi realizada uma conversa com as crianças, explicando-se a importância do cuidado que se deve ter com os animais domésticos e a necessidade de proteção e respeito aos animais.

Em seguida foi entregue cartilhas educativas infantis (Figura 2) produzidas pela equipe do projeto, que continham atividades e brincadeiras referentes à guarda responsável, controle das zoonoses e bem estar animal.

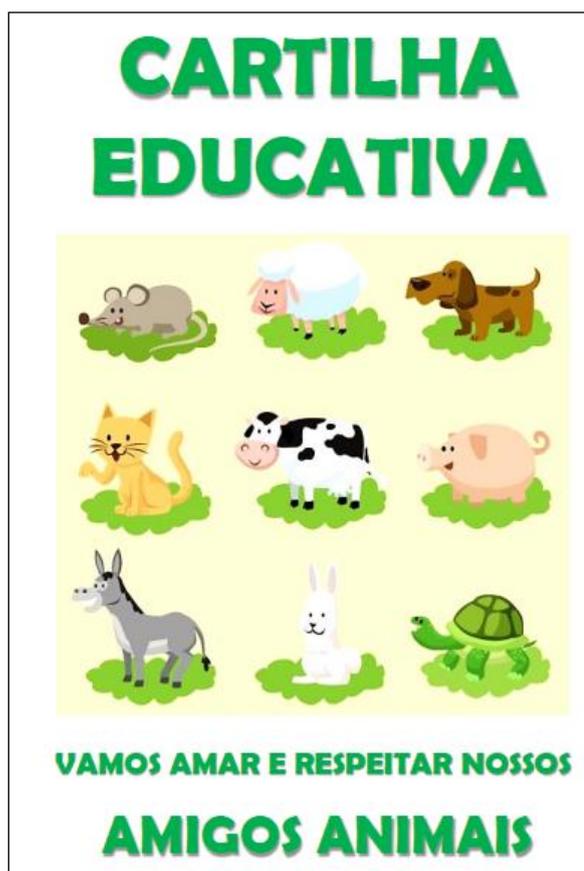


Figura 2. Material educativo. Cartilha entregue as crianças da zona urbana e da zona rural que participaram das ações educativas de bem estar animal.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas ações educativas realizadas com crianças do ensino infantil da zona urbana e da zona rural da cidade de Campina Grande – PB, foi trabalhada de forma lúdica a importância do bem estar animal e o cuidado referente aos animais. No momento das práticas educativas foi observado que as crianças apresentavam uma certa curiosidade em aprender mais sobre a vida dos animais (Figura 3).

A educação ambiental deve ser ensinada e conscientizada desde os primeiros anos escolares partindo do pressuposto de que é na escola que as crianças irão dar sequência ao processo de socialização, é nesse espaço que se inicia as relações sociais (CARVALHO et al., 2013).



Figura 3. Ações educativas sobre bem estar animal realizado com crianças da zona urbana e zona rural do município de Campina Grande – PB. A e B. Roda de conversa e interação com as crianças da zona urbana. C. Equipe do projeto, professores e as crianças da zona urbana. D. Momento em que as crianças da zona urbana assistiam ao vídeo educativo. E. Momento em que as crianças da zona rural assistiam ao vídeo educativo. F. Equipe do projeto e crianças da zona rural.

No momento das ações foi realizado um questionário com as crianças, nele havia questões sobre o seu entendimento a respeito dos animais. As crianças que participaram das ações 53,84% da creche eram meninas e 46,15% eram meninos. Por sua vez, no assentamento na zona rural 35,29% eram mulheres e 64,70% eram homens (Figura 4A). As crianças foram questionadas

Revista Latino-Americana de Direitos da Natureza e dos Animais, Salvador, v. 1, n. 1, p. 126-141, jan.-jun., 2018.

Revista Latinoamericana de los Derechos de la Naturaleza y de los Animales, Salvador de Bahía, v. 1, n. 1, p. 126-141, ene.-jun., 2018.

Latin American Journal of Nature Rights and Animal Law, Salvador, v. 1, n. 1, p. 126-141, jan.-jun., 2018.

se gostam de animais, todas elas afirmaram gostar, tanto as crianças da creche como as do assentamento. Foi perguntando às crianças qual animal elas mais gostavam 61,53% das crianças da creche afirmaram gostar de cachorro, 69,23% de gato, 61,53% de pássaros, 46,15% de tartarugas, 61,53% de cavalos e 61,53% afirmaram gostar de coelhos. Já 47,05% das crianças do assentamento disseram gostar de cachorro, 23,52% de gato, 11,76% de pássaro, 17,64% de tartaruga, 58,82% de cavalo e 23,52 afirmaram gostar de coelho (Figura 4B).

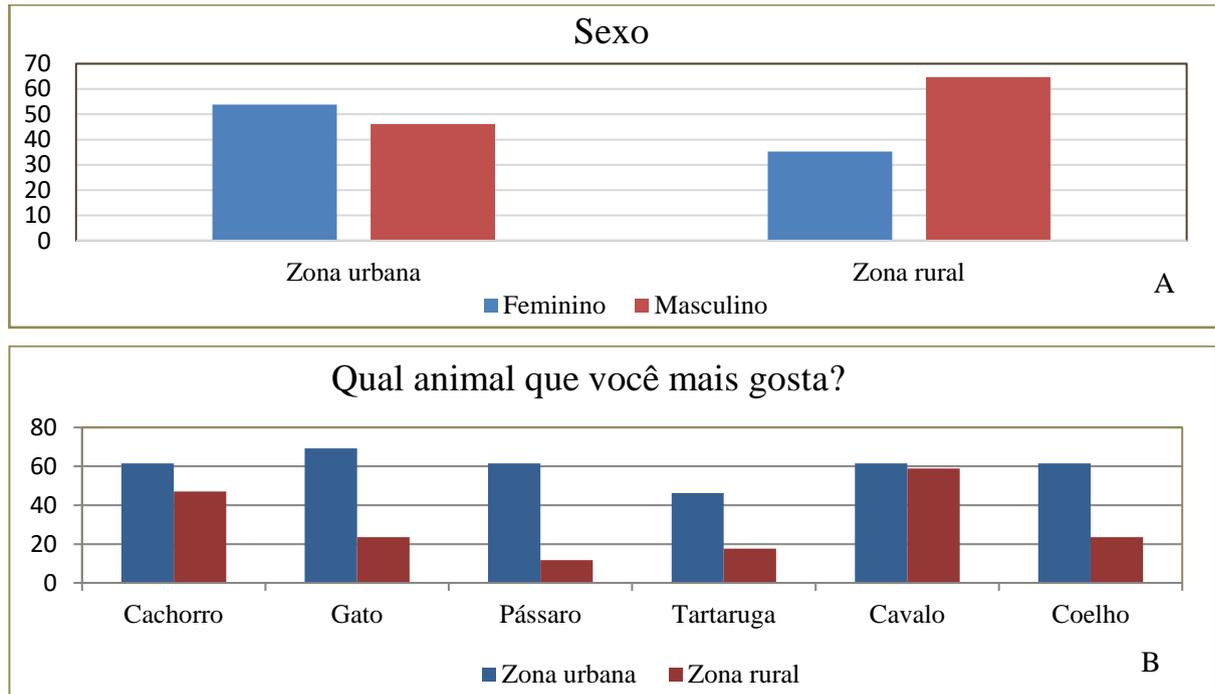


Figura 4. Perfil das crianças da zona urbana e rural da cidade de Campina Grande – PB participantes das ações educativas sobre bem estar animal. A. Sexo B. Qual animal você mais gosta?

O fato dos animais de todos os tamanhos e condições fascinarem muitas crianças que desejam muito observá-los, tocá-los e cuidar deles contribui para a compreensão do estudo do comportamento animal na pré-escola como relevante, pois esta temática pode suprir necessidades e dúvidas das crianças (HARLAN et al, 2002). Uma vez que pode estabelecer conexões e informações, com o intuito de criar condições e alternativas que estimulem os alunos a terem posturas cidadãs, percebendo-se como integrantes do meio ambiente (TURNER, 2001).

Ao serem questionados se suas famílias gostavam de animais, todas as crianças responderam que sim, em seguida ao serem perguntados se possuíam animais em casa e quais, 46,15% das crianças da creche afirmaram não possuir animais em casa, 30,76% disseram ter

cachorros, 15,38% afirmaram ter gatos, 15,38% disseram ter coelho, 15,38% disseram ter cavalos, 7,69% possuíam coelho e 15,38% afirmaram ter peixes. Por outro lado todas as crianças do assentamento possuíam animais em casa, sendo eles 70,58% cachorros, 41,17% gatos, 11,76% pássaro, 23,52% cavalo, 5,88% coelho e 64,70 afirmaram ter outros tipos de animais. As crianças foram questionadas sobre quais animais possuíam em casa, 46,15% das crianças da creche não tinham nenhum animal, 23,07% afirmaram ter cachorro, 15,38% afirmaram possuir tartaruga, 7,69% afirmaram que tinha cachorro e pássaro e 7,69% afirmaram ter cachorro, gato, pássaro, tartaruga e cavalo. Por outro lado 17,64% das crianças do assentamento afirmaram ter cachorro, 23,52% afirmaram possuir cachorro e gato, 29,41% responderam que possuíam equinos e 29,41% afirmaram ter cabras, galinhas e outros (Figura 5).

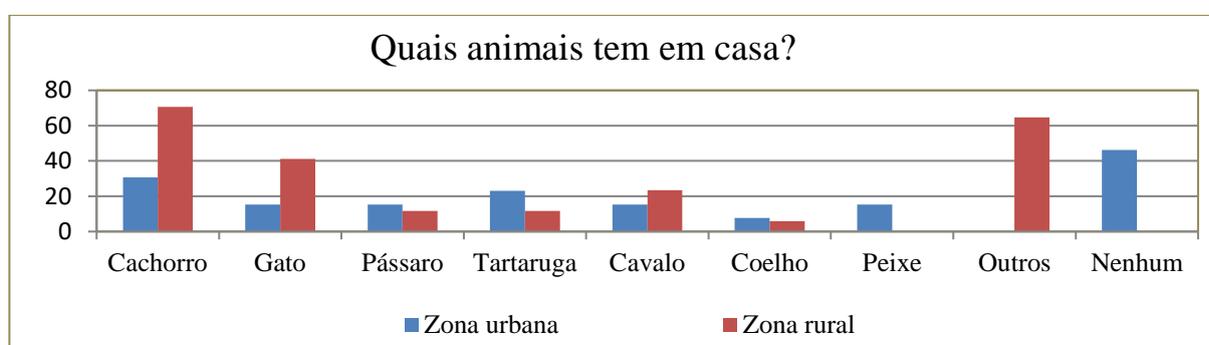


Figura 5. Percentual de quais animais as crianças da zona urbana e rural de Campina Grande – PB participantes de ações educativas sobre bem estar animal possuem em casa.

A relação do animal com os seres humanos está diretamente relacionada com a cultura dos povos (LOBO e PAIXÃO, 2008). A interação do homem com animais de estimação pode ter efeitos positivos na saúde e comportamento humano e que, em alguns casos, esses efeitos são relativamente duradouros (SILVA, 2011). Possuir convívio com um animal de estimação na infância pode promover alívio e conforto em momentos difíceis como os de perdas e mudanças, que são comuns nessa etapa da vida, possibilita que a criança desenvolva uma melhor autoestima, além de estimular um melhor convívio social (COSTA, 2006).

Estudos realizados por Almeida (2013) com crianças do primeiro ciclo mostram que 56% das crianças entrevistadas possuíam animais em casa, os animais mencionados foram: cães (30), peixes (17), pássaros (16), gatos (14), tartarugas (9), hamsters (8) e coelhos (5).

As crianças também foram questionadas se ajudam no cuidado com seus animais e todas

que os possuíam afirmaram que sim. Em relação ao tipo de ajuda, 30,76% das crianças da zona urbana afirmaram dá banho, 30,76% levam seu animal para passear, 38,46% colocam comida e água e 38,46% brincam com seu animal. Em contrapartida 41,17% das crianças da zona rural disseram dá banho, 35,29% passeia, 82,35% colocam comida e água e 41,17% brincam (Figura 6).

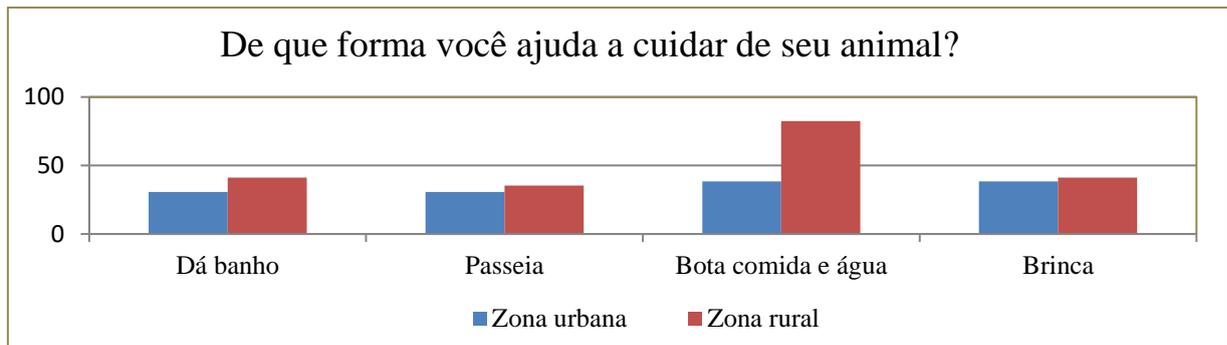


Figura 6. Forma que as crianças da zona urbana e rural da cidade de Campina Grande-PB participantes de ações educativas sobre o bem estar animal ajudam a cuidar de seu animal.

No que diz respeito ao local onde fica seus animais 71,42% das crianças da creche responderam que seus animais ficam somente em casa e 28,57% afirmaram que os animais ficam parte em casa e parte na rua. Já 47,05% das crianças do assentamento afirmaram que seus animais ficam somente em casa, 5,88% responderam que os animais ficam somente na rua e 47,05% afirmaram que os animais ficam em casa e na rua (Figura 7A). Foi perguntado sobre o que os animais eram para eles, 42,85% das crianças da creche responderam que o animal era um amigo, 28,57% responderam que o animal era legal, 14,28% afirmaram que seu animal era um companheiro e 14,28 responderam que o animal é fofo. Por outro lado 70,58% das crianças do assentamento afirmaram que seu animal é um amigo, 17,64 responderam que é companheiro e 11,76 afirmaram que o animal é a alegria deles (Figura 7B).

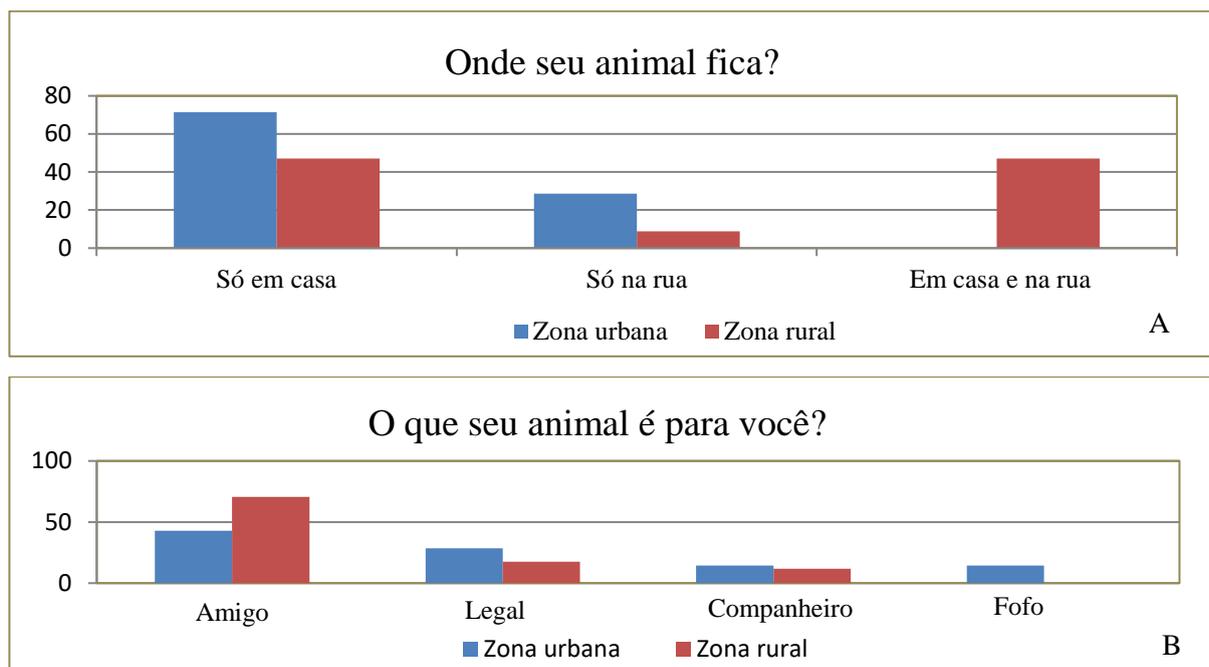


Figura 7. Relação das crianças da zona urbana e rural da cidade de Campina Grande –PB, participantes de ações educativas sobre o bem estar animal x seu animal no ambiente familiar. A. Onde fica seu animal? B. O que seu animal é para você?

Giумelli e Santos (2016) em uma pesquisa realizada com o intuito de analisar a convivência de crianças com animais de estimação constatou que os sentimentos associados com essa relação foram de amor e carinho, os benefícios associados à convivência com o animal de estimação estavam relacionado com companheirismo e alegria.

De acordo com Carvalho e Pessanha (2012) os animais de estimação assumem um papel diferenciado nas relações intrafamiliares nas residências, de modo que o proprietário identifica o seu animal como membro da família, participando das atividades diárias, ou visualiza seu animal como um fator que gera segurança. As crianças que convivem com animais de estimação se tornam mais afetivas, solidárias, sensíveis e com maior senso de responsabilidade (TATIBANA e COSTA-VAL, 2009).

Ao serem questionados se já ouviram falar sobre o bem-estar animal, 30,76% das crianças da creche disseram que sim, 61,53% afirmaram nunca ter ouvido falar e 7,69% não soube responder. Já as crianças do assentamento, 70,58 afirmaram ter ouvido falar e 29,41 nunca ouviram falar (Figura 8A). Quanto ao local onde ouviram falar sobre o bem-estar animal, 50% das crianças da creche afirmaram ter ouvido dos pais em casa, 25% na internet e 25% na escola.

Em contra partida 6,50% das crianças do assentamento afirmaram ter ouvido falar em casa, 16,66% na internet, 8,33% na televisão, 16,66% na escola e 8,88% em outros locais (Figura 8B). Diferente das pesquisas realizadas por Bezerra et al (2014) e por Langoni et al. (2011) onde a televisão foi o meio mais citado como fonte de conhecimento das praticas ambientais.

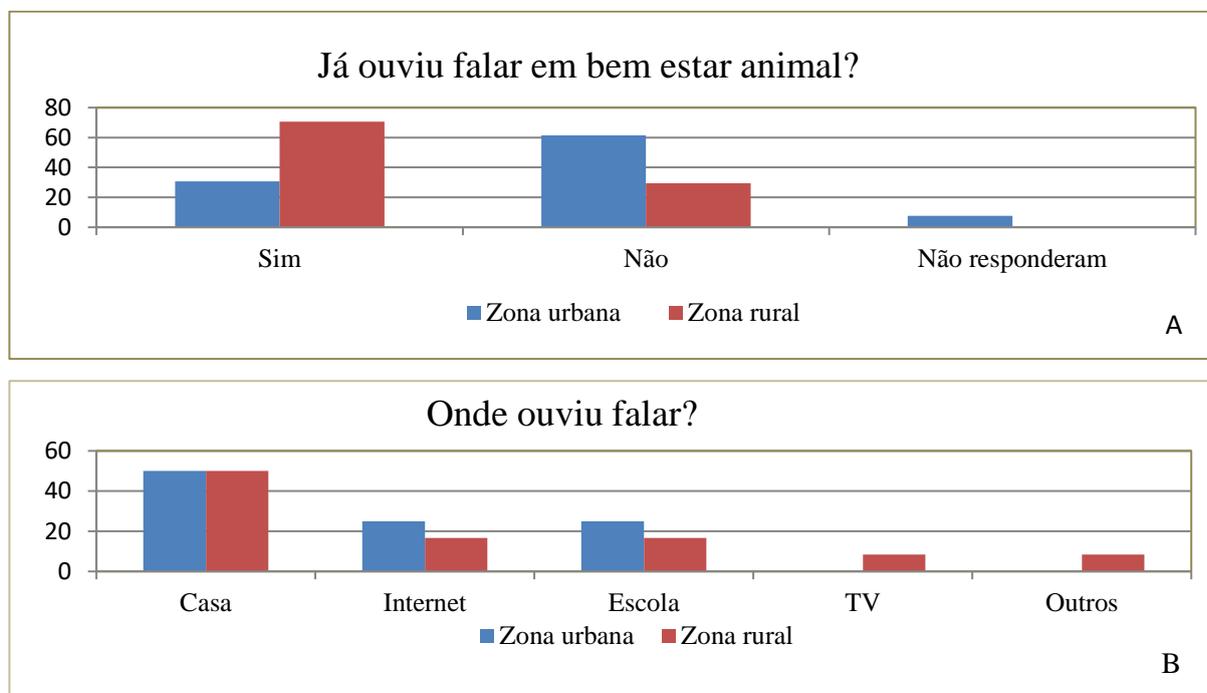


Figura 8. Conhecimento das crianças da zona urbana e rural da cidade de campina Grande-PB participantes de ações educativas sobre o bem estar animal. A. Você já ouviu falar em bem estar animal? B. Onde ouviu falar?

Magalhães et al., (2008) apontam a necessidade de desenvolver a compreensão da posse responsável de animais de estimação como pré-requisito para assegurar que os animais de companhia recebam os cuidados indispensáveis ao seu bem estar e daqueles com quem convivem. A ideia de que os animais merecem respeito deve ser passada desde os primeiros anos de vida. Delabary (2012) acrescenta que se a pessoa não gostar de animais, não é obrigada a cuidá-los e levá-los para a casa, mas precisa saber que está proibida de maltratá-los e que pode ser punida se fizer isso.

Santana e Oliveira (2006) afirmam que é na educação ambiental de proteção dos animais, que vemos um modo de gerenciar e melhorar as relações entre o homem e o animal, ao realçar os conceitos de bem estar e dignidade animal, amparados sob o valor do respeito a toda

forma de vida. Além disso, Fisher e Furlan (2017) destaca o interesse particular das crianças e adolescentes na vida dos animais, além de despertar sentimentos de compaixão e afetividade, assim como observou-se durante este projeto, uma vez que as crianças que participaram das ações demonstraram interesse em aprender sobre o bem estar animal. No decorrer da apresentação do vídeo educativo ficou notório a curiosidade e interação com as mesmas sobre os animais, buscando-se durante a aplicação do questionário e da explicação da cartilha educativa, retirar dúvidas sobre os cuidados que devem ser tomados com os animais.

Estudos coordenados por Myers (2007), com crianças de 4 e 5 anos, afirmam o interesse das crianças pelos animais, traduzido por um desejo continuado de interação, e uma preocupação com a sua autonomia e condições necessárias ao seu desenvolvimento. Costa (2016) afirma que na medida em que nos tornamos adultos nos distanciamos do ambiente natural que nos cerca e nos habituamos e acabamos fugindo das questões do nosso cotidiano. A partir disto, somos estimulados a trabalhar ainda mais na educação humanitária em bem estar animal junto às crianças de idade escolar, formando assim, uma geração de cidadãos críticos e transformadores da nossa realidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações educativas com as crianças voltadas para o bem estar animal, mostraram ser importantes, visto que todos gostam de animais e a grande maioria possuem animais em casa, porém alguns desconhecem as práticas de bem estar animal. Ficou notório que essas ações despertaram sentimentos de compaixão e afetividade nas crianças em relação aos animais, portanto ações como essas possa contribuir para que essa geração cresça e zele pelo bem estar dos animais, tornando o mundo um ambiente mais digno para ambos. Dessa forma, a educação ambiental voltada para o bem estar animal, torna-se uma ferramenta eficaz para conscientização e sensibilização das crianças em relação aos animais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. F. et al. Educação humanitária para o bem-estar de animais de companhia. *Revista Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer - Goiânia*, v.10, n.18; p. 2014

ALMEIDA, J. F.; CAMPOS, L. S.; PEREIRA, V. L. A. *Grau de informação de proprietários de* *Revista Latino-Americana de Direitos da Natureza e dos Animais, Salvador*, v. 1, n. 1, p. 126-141, jan.-jun., 2018.
Revista Latinoamericana de los Derechos de la Naturaleza y de los Animales, Salvador de Bahía, v. 1, n. 1, p. 126-141, ene.-jun., 2018.

Latin American Journal of Nature Rights and Animal Law, Salvador, v. 1, n. 1, p. 126-141, jan.-jun., 2018.

cães e gatos sobre guarda responsável. Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.9, N.16; p. 2013.

ALMEIDA, A. et al. *Percepções Do Bem-Estar Animal Em Crianças Do 1º Ciclo*. Investigações em Ensino de Ciências – V18(1), pp. 161-176, 2013.

ARAÚJO, A. R. et al. *Bem-estar animal, guarda responsável e zoonoses: uma abordagem para crianças/adolescentes e professores do ensino fundamental na educação em saúde pública*. In: Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 7., 2016, Ouro Preto. Anais... CAPES, 2016. p. 1-15.

BEZERRA, A. C. et al. *O Bem Estar Animal Na Percepção De Alunos Do Ensino Fundamental Da Vila Florestal Em Lagoa Seca/Pb*. In: Congresso Nacional de Educação, 2014, Paraíba. Anais... CFMV. 2014.

BROOM, D. M; MOLENTO.C. F. M. Bem estar-animal: Conceito e Questões Relacionadas. *Revisão. Archives of Veterinary Science*, v. 1, n. 2, p.1-11, 2004.

CARVALHO, K. G. et al. *A importância da educação ambiental na escola*. In: XIII Jornada de ensino, pesquisa e extensão – jepex 2013 – ufrpe: recife, 09 a 13 de dezembro.

CARVALHO, L. S. PESSANHA, L. D. R. Relação entre famílias, animais de estimação, afetividade e consumo: estudo realizado em bairros do Rio De Janeiro. *Revista Sociais E Humanas, Santa Maria*, v. 26, n. 03, set/dez 2013, p. 622 – 637.

COSTA, R. F. LACCHIA, A. P. S. *Educação humanitária na sensibilização para o bem-estar animal e a implementação dessa temática no currículo do ensino básico de Campina Grande*, PB. In: II Congresso internacional de práticas inclusiva e II Jornada da educação inclusiva, 2016, Paraíba. Anais... Paraíba: CFMV, 2016.

COSTA, E. C. (2006). *Animais de estimação: uma abordagem psico-sociológica da concepção dos idosos* (Dissertação de Mestrado em Saúde Pública). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza.

DELABARY, B. F. Aspectos Que Influenciam Os Maus Tratos Contra Animais No Meio Urbano. *Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental*. DELABARY, v(5), nº5, p. 835 - 840, 2012.

FRASER, D. et al. *Capacitação para implementar boas práticas de bem-estar animal*. 1 ed. Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação: Roma, 2009.

FISCHER, M. L; FURLAN, A. L. D. Bioética e Educação: Concepção da Terminologia Bem-Estar-Animal Por Estudantes do Ensino Básico. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em*

Revista Latino-Americana de Direitos da Natureza e dos Animais, Salvador, v. 1, n. 1, p. 126-141, jan.-jun., 2018.

Revista Latinoamericana de los Derechos de la Naturaleza y de los Animales, Salvador de Bahía, v. 1, n. 1, p. 126-141, ene.-jun., 2018.

Latin American Journal of Nature Rights and Animal Law, Salvador, v. 1, n. 1, p. 126-141, jan.-jun., 2018.

Ciências. v. 17. n. 2. p. 399–422. 2017

GIUMELLI, R. D. SANTOS, M. C. P. Convivência com animais de estimação: um estudo fenomenológico. *Rev. abordagem gestalt*. vol.22 no.1 Goiânia jun. 2016

HARLAN, J. D. et al. *Ciências na educação infantil: Uma Abordagem Integrada*. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

LANGONI, H. et al. Conhecimento da população de Botucatu-SP sobre guarda responsável de cães e gatos. *Revista Veterinária e Zootecnia*. v. 18, n. 2, p. 297-305, 2011.

LOBO, I. V. P.; PAIXÃO, R. L. A. *A construção do conceito da educação humanitária nas escolas: ensinando o bem estar animal*. In. I Congresso Brasileiro de Bioética e Bem-estar Animal, 2008, Recife. Anais do I CBBBA. Recife: CFMV, 2008.

LUÍS, D. M. P., *Estudo do meio: Os animais no âmbito da educação pré-escolar e do ensino do 1.º ciclo de ensino básico*. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico) – Ciências da educação, Universidade dos Açores, Ponta Delgada.

MAGALHÃES, F. J. R. et al. *Ações para promover o controle populacional e sanitário de cães e gatos em Fernando de Noronha*, PE. In congresso Brasileiro de Bioética e Bem Estar Animal e I Seminário Nacional de Biossegurança e Biotecnologia Animal, 2008, Recife. Anais... Recife: CFMV, 2008.

MEDEIROS, A. B. et al. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. *Revista Faculdade Montes Belos*, v. 4, n. 1, set. 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM). Ministério da Educação: Brasília, 1997.

MYERS, J. O. E. (2007). *The Significance of Children and Animals*. Social Development and Our Connections to Other Animals. West Lafayette: Purdue University Press.

SANTANA, L. R; OLIVEIRA, T. P. Guarda-responsável e dignidade dos animais. *Revista Brasileira de Direito dos Animais*, Salvador, v. 1, n. 1, p. 207-230, jun/dez. 2006.

PRADO, C.D. *As crianças pequeninhas produzem cultura?* Considerações sobre educação e cultura infantil em creche. *Pró-Posições*, v.10, n 1, p. 115, 1999.

SILVA, J. M. *Terapia Assistida por Animais*. (Revisão de Literatura). 2011. 39p. Monografia (Conclusão do curso de Medicina Veterinária) – Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Patos, 2011.

TATIBANA, L. S. & COSTA-VAL, A. P. Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário. *Revista Veterinária e Zootecnia em Minas*, n. 103. 2009.

Revista Latino-Americana de Direitos da Natureza e dos Animais, Salvador, v. 1, n. 1, p. 126-141, jan.-jun., 2018.

Revista Latinoamericana de los Derechos de la Naturaleza y de los Animales, Salvador de Bahía, v. 1, n. 1, p. 126-141, ene.-jun., 2018.

Latin American Journal of Nature Rights and Animal Law, Salvador, v. 1, n. 1, p. 126-141, jan.-jun., 2018.

TURNER, D.C. *Posse responsável de animais e educação. Programa “Controle de Zoonoses e Interações Homem-animal”*. v.1, n.1, p. 37-40, 2001.

UCHOA, C.M.A. *Educação em saúde: ensinando a leishmaniose tegumentar americana*. Cadernos de Saúde Pública, v. 20, n. 4, p.935-941, 2004.

VIGOTSKI, L. S. *A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores*. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Revista Latino-Americana de Direitos da Natureza e dos Animais, Salvador, v. 1, n. 1, p. 126-141, jan.-jun., 2018.

Revista Latinoamericana de los Derechos de la Naturaleza y de los Animales, Salvador de Bahía, v. 1, n. 1, p. 126-141, ene.-jun., 2018.

Latin American Journal of Nature Rights and Animal Law, Salvador, v. 1, n. 1, p. 126-141, jan.-jun., 2018.